

HÉRNIA DAS CRUCÍFERAS OU “BATATA DA RAIZ”

Identificação e prevenção da doença

Luiz Augusto de Aguiar¹; Raul de Lucena Duarte Ribeiro²;
Maria do Carmo de Araújo Fernandes¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

INTRODUÇÃO

A hérnia das crucíferas, vulgarmente conhecida como “batata da raiz”, é uma doença distribuída em todo o mundo. É causada por um parasita biotrófico habitante do solo, *Plasmodiophora brassicae*, que ataca plantas da família das crucíferas, como couve-flor, brócolis, repolho, couve e rúcula, dentre outras. Até o momento, não existe cultivar resistente à doença e o seu controle é muito difícil, porque o fungo causador sobrevive por mais de 10 anos no solo. Por isso, é fundamental adotar medidas que desfavoreçam a disseminação desse fungo, através de mudas sadias e do manejo adequado das culturas, do solo e da água de irrigação.

IDENTIFICAÇÃO DA DOENÇA NO CAMPO

Quando a planta é atacada pelo fungo, as folhas apresentam-se murchas nas horas mais quentes do dia (Fig. 1a e 1b). A “batata da raiz” ocorre comumente em reboleiras e com mais severidade em lavouras conduzidas durante o verão (Fig. 1c). O sintoma característico, que identifica a doença no campo, é a presença de galhas ou tumores nas raízes (Fig. 1d e 1e).

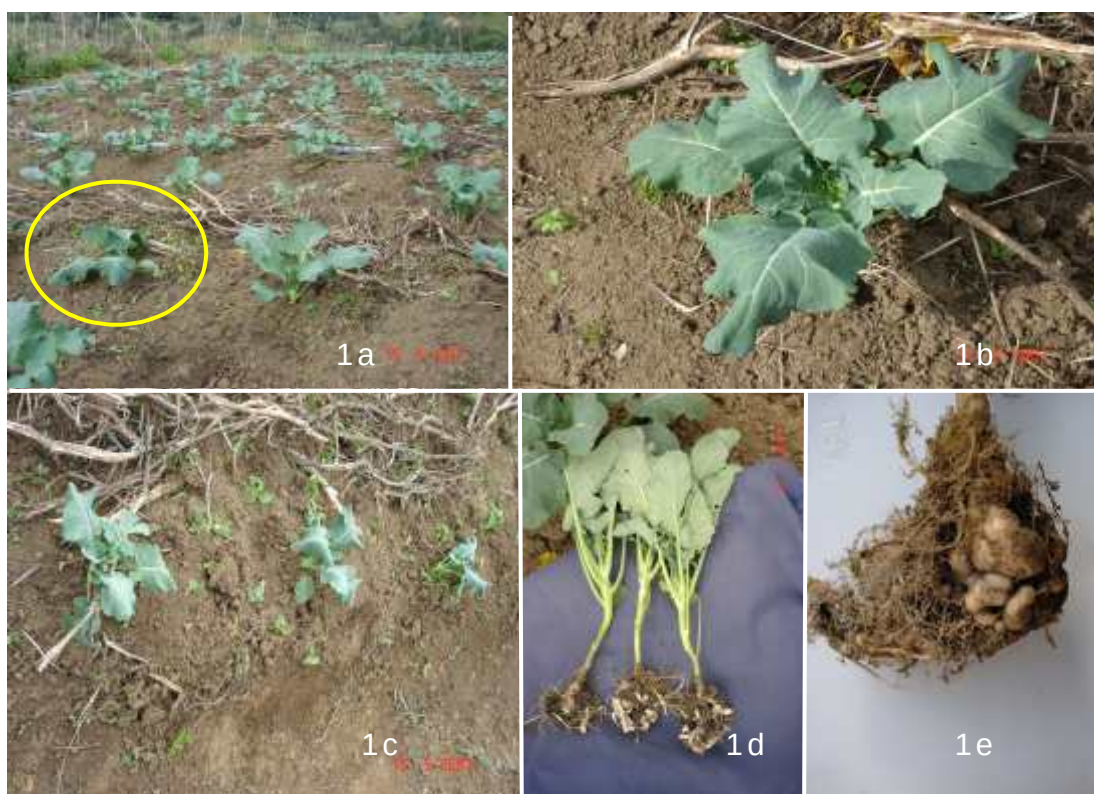


Figura 1. Sintomas da hérnia das crucíferas no campo: murchamento e galhas (“batatas”) nas raízes.

FATORES DE RISCO EM TERRENOS NOVOS

- Mudas doentes (bandejas usadas, substrato, água de irrigação) (Fig. 2).
- Trânsito de veículos (pneus), arado, grade, enxada rotativa e ferramentas com terra contaminada pelo fungo.
- Águas servidas que passam em terrenos contaminados ou lavouras doentes.



Figura 2. Raízes de muda com “batatas”.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO NA FASE DE PRODUÇÃO DE MUDAS

- Manter a estufa capinada ou gramada e protegida contra ventos dominantes.
- Não transitar na estufa com roupas e calçados utilizados nas áreas de lavoura.
- Usar pedilúvio: recipiente com desinfetante para a sola dos calçados, na entrada da estufa.
- Se não utilizar substrato industrial, proceder à solarização do substrato para eliminar possível contaminação com o fungo.
- Usar, preferencialmente, bandejas novas ou desinfestá-las (por imersão em água sanitária na concentração de 2% de cloro ativo).

MEDIDAS DE PROTEÇÃO NA LAVOURA

- Mudas garantidamente saudáveis.
- Evitar lavouras novas e velhas, ao mesmo tempo, em terrenos vizinhos.
- Retirar as raízes com “batata” do terreno durante e ao final da lavoura.
- Fazer rodízio com plantas de outras famílias que não são atacadas pelo fungo.
- Ao receber mudas do viveirista, não colocar as bandejas em contato com o terreno enquanto estiver preparando as covas para o plantio.
- Evitar terrenos mal drenados e controlar as regas, evitando o excesso de água no terreno.
- O transplântio para “camalhões” ou canteiros é recomendável.
- Não repetir lavouras de couve-flor, repolho, brócolis ou rúcula no mesmo terreno.
- Sempre realizar a lavagem das máquinas, implementos e ferramentas antes do uso.

REFERÊNCIAS

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. 5th ed. New York: Academic Press, 2004. 922 p.

MARINGONI, A. C. Doenças das crucíferas: brócolis, couve, couve chinesa, rabanete, repolho e rúcula. In: KIMATI, H.; AMORIN, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. Manual de fitopatologia: volume 2: doenças das plantas cultivadas. São Paulo: CERES, 1997. p. 315-324.

REIS, A. Hérnia das Crucíferas. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças. Comunicado Técnico, n.72, 5 p. 2009.

VIDAL, M. C. Métodos Tradicionais de Controle da Hérnia das Crucíferas. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, Documentos, n.135, 20 p. 2012.